



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

15, 16 e 17 de setembro 2012



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: ADJORI	Editoria: Educação	Data: 17/09/2012
Assunto: Governador inicia visitas às escolas estaduais melhor avaliadas no Ideb por São Bento do Sul		Página: Online



Governador inicia visitas às escolas estaduais melhor avaliadas no Ideb por São Bento do Sul

Secretaria de Estado de Comunicação
13/9/2012 05:53:47

Para reconhecer o bom desempenho na avaliação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, o governador Raimundo Colombo vai visitar a Escola de Educação Básica São Bento, no município de São Bento do Sul, nesta sexta-feira, 14. A unidade recebeu umas das melhores avaliações do Estado: nota 7,4. “Oferecer uma estrutura que possibilite bons resultados para a educação é muito importante. Mas reconhecer e incentivar a ampliação do bom trabalho realizado também deve ser uma das nossas missões”, disse Colombo.

À frente da escola está a diretora Zuleica Sousa Voltolini. Ela conta com 50 profissionais envolvidos na educação dos 1.170 alunos em atividades de ensino e outras iniciativas paralelas, como ações culturais e esportivas. “Estamos ansiosos para receber o governador. Essa conquista é um mérito dos professores, de um trabalho em equipe pela busca de uma Educação com mais qualidade”, disse a diretora. A unidade foi fundada em 1953, quando ainda era chamada de Colégio São Bento, em parceria com a sociedade religiosa Irmãos Maristas das Escolas.

O secretário da Educação, Eduardo Deschamps, destaca a relevância de reconhecer o mérito dos professores dessas instituições. “Pelo trabalho dos



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

bons professores catarinenses, nosso Estado obteve o melhor resultado do Ideb. Evoluímos, mas ainda temos muito o que fazer.” Será a primeira das quatro melhores escolas de Santa Catarina a receber uma visita do governador. Serão visitadas as quatro melhores do Ensino Fundamental, empatadas com a nota 7,4, e a melhor do Ensino Médio. Mas a EEB São Bento conquistou a primeira posição nas séries iniciais e nas finais.

Com a medida, o Governo pretende valorizar e também reconhecer os esforços realizados por essas instituições. Conhecer de perto o trabalho também funcionará como um laboratório de boas práticas. E iniciativas tomadas ali podem ser implantadas em outras unidades de ensino estaduais.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Zero Hora	Editoria: Educação	Data: 17/09/2012
Assunto: Por que 34,5% dos alunos do Ensino Médio não estão na série correspondente à sua idade?		Página: Online

ZERO HORA

Por que 34,5% dos alunos do Ensino Médio não estão na série correspondente à sua idade?

Número aponta que País ainda tem grandes desafios no campo da Educação

As deficiências registradas na educação brasileira, como baixa aprendizagem, alta reprovação e abandono escolar, começam a se acumular nas primeiras séries do nível Fundamental. Mas é ao final da Educação Básica, no Ensino Médio, que a onda de falhas pedagógicas, estruturais e de gestão rebenta com maior força.

Um dos principais indicadores da maré negativa enfrentada por esse ciclo escolar é a gigantesca defasagem entre a idade dos alunos e o nível que estão cursando. Pouco mais de um terço dos estudantes matriculados nos colégios brasileiros, nessa fase, estão fora do cronograma previsto devido a razões que começam pela repetência – amplificada pela inadequação do atual currículo e pela falta de apoio adequado aos secundaristas em dificuldade.

Alunos mais velhos do que o recomendado para a seriação em que se encontram têm maior risco de desistir dos estudos e registrar desempenho inferior aos demais, além de indicar desperdício de recursos públicos. Conforme um estudo da Organização para o Desenvolvimento e Cooperação Econômica (OCDE), o país desperdiça até R\$ 14 bilhões por ano com a alta taxa de repetência – cerca de 13% da verba disponível para a Educação Básica.

– O Ensino Médio vem se tornando um gargalo para a expansão da Educação Superior no Brasil. Os dados mostram que no ano 2000 tivemos um número de concluintes que se manteve praticamente o mesmo 10 anos depois – alerta o sociólogo Bruno Morche, pesquisador do Grupo de Estudos sobre Universidade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e pesquisador visitante no Institute of Education da University of London.

Conheça, algumas das razões para explicar a distorção idade-série no Ensino Médio do país.

1 - Formação deficiente na Pré-Escola

Uma das razões para o alto índice de defasagem verificado no Ensino Médio tem origem uma década antes. Uma das avaliações de especialistas é de que a falta da pré-escola dificulta a aprendizagem nos anos seguintes – principalmente no caso de



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

crianças sem acesso a materiais como livros em casa. Um estudo divulgado no mês passado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) revela que 1,4 milhão de crianças de quatro ou cinco anos estão fora das salas de aula no Brasil.

– A escola tem uma cultura própria que começa a ser aprendida na pré-escola, como copiar do quadro, ficar mais tempo sentado, fazer exercícios. Também envolve manejar livros, relacionar a letra com o som. Muitas crianças que não passam pela Educação Infantil têm dificuldade em fazer essa adaptação, o que atrapalha a aprendizagem nos primeiros anos do Fundamental – afirma a professora da Faculdade de Educação da UFRGS e especialista em Educação Infantil Maria Carmen Silveira Barbosa.

Se essa dificuldade resulta em reprovação, compromete o fluxo escolar do estudante. Esse é um problema que afeta especialmente o Rio Grande do Sul – enquanto o país registra 80,1% de crianças de quatro ou cinco anos matriculadas na pré-escola, o Estado fica com a segunda pior cobertura nacional, atrás apenas de Rondônia, com 58,6%.

2 - Gargalo do Ensino Fundamental

Se o estudante conseguir superar os primeiros obstáculos encontrados nas séries iniciais do Ensino Fundamental – já que apenas um terço chega ao 5º ano do Fundamental com o aprendizado considerado adequado – vai encontrar outro gargalo no caminho rumo ao Ensino Médio.

No 6º ano, quando o aluno deixa de ter uma única professora e passa a ter diversos educadores que lecionam disciplinas específicas, há uma explosão na repetência e no abandono. Se o aluno reprovado seguir na escola, e se o aluno desistente retornar à sala de aula, chegarão ao Ensino Médio com pelo menos um ano de atraso.

Os dados compilados pelo Ministério da Educação são alarmantes: nessa série, o índice de repetência praticamente dobra no país. O Rio Grande do Sul segue a mesma tendência. As taxas de abandono também se multiplicam, saltando de 1,6% para 4,2%, e sugerem que a perspectiva de perder o ano acaba afastando estudantes da escola.

– Até o 5º ano, quando tem uma professora como referência, o currículo trabalha o lúdico, a criança gosta de ir para a escola. Depois disso, começa a confusão, vários professores com estilos diferentes, que não conversam entre si. Muitos alunos não conseguem acompanhar – afirma a professora da Faculdade de Educação da PUCRS Helena Sporleder Côrtes.

3- Currículo anacrônico

O excessivo número de estudantes reprovados no país ajuda a revelar outro problema crucial da educação brasileira, e que também permite explicar a alta distorção entre idade e série: a falta de interesse dos jovens no currículo atual do Ensino Médio. Essa falta de sintonia se revela de diversas maneiras: repetência, abandono escolar e até a decisão de não cursar essa modalidade.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Uma das críticas mais comuns ao atual formato desse ciclo é o excessivo número de disciplinas, apresentadas geralmente de forma isolada umas das outras e com pouca vinculação com o mundo real dos estudantes. Em algumas escolas, a quantidade de matérias pode chegar a 16, por exemplo.

– O Ensino Médio acaba sendo desmotivante para um aluno que precisa muitas vezes trabalhar para aumentar sua renda e não vê utilidade nas matérias científicas e preparatórias para o exame vestibular. Neste sentido, se um estudante que já foi reprovado uma vez no Ensino Fundamental é reprovado no início de um Ensino Médio desmotivante e pouco articulado às suas necessidades, ele tende a abandonar e fazer um EJA dois anos mais tarde apenas para obter o diploma de conclusão. O atraso série-idade constitui-se, assim, em causa e também consequência das deficiências do sistema educacional – avalia o sociólogo Bruno Morche, pesquisador do Grupo de Estudos sobre Universidade da UFRGS.

4 - Reprovação no Brasil

Embora concentrada no 6º ano do Fundamental e na 1ª série do Ensino Médio, a repetência é um problema abrangente da educação brasileira. Enquanto países de destaque nos rankings mundiais da educação, como a Coreia do Sul, aliam ensino de qualidade à decisão de eliminar a repetência, e outros registram índices muito baixos de reprovação, no Brasil 40% dos estudantes com 15 anos já rodaram pelo menos uma vez.

No Ensino Médio, onde a situação é ainda mais grave do que no Fundamental, em todo o país 13,1% dos estudantes precisam repetir o ano – na 1ª série, porém, esse índice chega a 18%. O Rio Grande do Sul é o recordista nacional de reprovações no Médio, onde um em cada cinco estudantes não consegue passar para a série seguinte. As razões para isso incluem excesso de rigor na avaliação, currículo sem interesse para o aluno, falta de apoio complementar aos estudantes, falhas na formação do magistério, entre outras hipóteses cogitadas pelos especialistas.

– A necessidade de trabalhar, principalmente na zona rural, também contribui para elevar os índices de repetência e de abandono – avalia Helena Sporleder Côrtes.

5 - Falta de estratégia

Um dos mecanismos mais utilizados por países com bons índices de aprovação e baixa defasagem escolar é o monitoramento do desempenho dos estudantes e a intervenção ao primeiro sinal de problema por meio de reforço pedagógico. Com frequência, crianças e adolescentes com dificuldade são encaminhados para aulas de reforço no turno inverso, por exemplo.

Em países no topo do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), esse tipo de ação é uma das principais estratégias de ensino. No Brasil, iniciativas semelhantes costumam depender de iniciativas particulares e esporádicas de escolas. O resultado é um pior desempenho e elevação das taxas de repetência e distorção idade-série.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

– Não temos condições de infraestrutura ou de recursos humanos para prover esse reforço. O ideal seria termos professores capacitados para esse tipo de serviço, disponíveis no turno inverso – avalia Helena Côrtes.

A especialista afirma que muitos estudantes de Pedagogia que estagiam em escolas públicas por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) são solicitados a fazer esse tipo de trabalho de maneira improvisada.

– É um indício da carência que as escolas sentem nessa área – afirma a educadora.

De onde vem o número

Dados do Ministério da Educação compilados pelo Movimento Todos Pela Educação no Anuário Brasileiro da Educação básica 2012 indicam que 34,5% dos estudantes do Ensino médio são mais velhos do que deveriam em relação à série em que se encontram (número que aparece no título acima).

O atual modelo educacional brasileiro prevê Ensino obrigatório a partir dos seis anos de idade, com a matrícula no 1º ano do Ensino fundamental de nove anos. Isso significa que, aos 15 anos, o estudante deve entrar no Ensino médio. Uma das metas estabelecidas pelo Todos Pela Educação prevê que, até 2022, 95% ou mais dos jovens de 16 anos tenham completado o Ensino fundamental, e 90% ou mais dos de 19 anos tenham completado o Médio. De acordo com números de 2009, apenas metade dos jovens de 19 anos concluíram o Ensino médio no Brasil.

Editorial: Obstáculos no aprendizado

São tantos os gargalos e percalços enfrentados por estudantes brasileiros, que a particularidade de um número tão reduzido conseguir chegar ao fim da Educação básica e, entre esses, poucos dominarem operações matemáticas elementares e a simples interpretação de um texto não pode ser considerada surpreendente. Surpreendente é o fato de, mesmo sendo esta uma realidade crônica, até hoje os responsáveis pela formulação de políticas educacionais não terem tomado providências mínimas para corrigir essas deformações. Entre elas, estão ações simples, que poderiam melhorar a realidade e as estatísticas do Ensino. Seria o caso, a longo prazo, de uma adequação do ambiente Escolar à realidade dos Alunos e, de imediato, da adoção de mecanismos para identificar quem vai mal no aprendizado e o que pode – e deve – ser feito por ele.

Invariavelmente, a origem dos problemas na Educação brasileira está na oferta reduzida de vagas e na falta de qualidade da Pré-Escola. Enquanto o poder público não cumprir o compromisso de garantir matrícula para todos os brasileiros entre quatro e cinco anos, previsto para 2016, centenas de milhares de crianças continuarão iniciando o Ensino fundamental sem o domínio de habilidades mínimas. Aluno que não se habituou a ficar sentado durante um certo período de tempo, nem a copiar do quadro ou a manusear cadernos e livros tenderá a ficar em desvantagem nesses aspectos em relação a quem teve a oportunidade de estudar desde cedo. A partir daí, como ficou evidenciado nas recentes reportagens deste jornal sobre o tema, são previsíveis dificuldades como a de manter uma relação adequada entre idade e série cursada, pressuposto para uma redução nos gastos com Educação.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Os dados oficiais mais recentes no país, de 2009, revelam que apenas metade dos jovens de 19 anos no Brasil já concluiu o Ensino médio. Uma das metas do programa Todos Pela Educação é que, até 2022, 90% ou mais dos jovens nessa faixa de idade já tenham chegado ao fim da Educação básica. Há muito, portanto, o que fazer nos próximos anos para garantir um avanço tão elementar. Aluno mais velho que os demais da turma tende a se sentir deslocado – sentimento que, invariavelmente, leva ao desinteresse pelos conteúdos ministrados, à reprovação e ao abandono da Escola. É preciso, portanto, que os profissionais de Ensino se mostrem mais preparados para identificar as razões desse fenômeno e impedir que tantos brasileiros continuem deixando os estudos de lado antes de concluí-los.

Obviamente, a responsabilidade por esse desafio é coletiva – envolvendo tanto Alunos e familiares quanto Professores e o poder público. E é importante a união de todos por uma imediata revisão curricular, capaz de tornar o Ensino mais atrativo tanto para quem educa quanto para quem está em fase de aprendizado.



Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Geral

Data: 17/09/2012

Assunto: Direito de todos os alunos

Página: 24

A EDUCAÇÃO
PRECISA DE
RESPOSTAS.

DIÁRIO CATARINENSE

ACESSIBILIDADE SEMPRE

Direito de todos os alunos

Enquanto algumas escolas estão preparadas para receber alunos especiais, outras se tornam obstáculos diários na educação

ALINE REBEQUI

Clóvis Cardoso Machado, 16 anos, e João Anibal Pires, 12, são adolescentes especiais que amam estudar. Por lei, os dois têm direito de aprender em escolas sem obstáculos. Mas, na prática, não é bem assim.

Enquanto João goza de todos os seus direitos, Clóvis luta desde que começou a estudar para que eles sejam atendidos. Santa Catarina possui 6.325 alunos especiais matriculados em escolas públicas, onde a porcentagem de professores especializados não atinge 3%.

Com o sonho de ser professor, Clóvis, que nasceu sem movimento nas pernas, integra 1% dos alunos com algum tipo de deficiência matriculados na rede estadual de ensino que são assistidos por 410 professores especializados (0,97% do total). O maior problema não está na área pedagógica e, sim, na infraestrutura.

Hoje, 1.112 escolas estaduais precisam se adequar às normas de acessibilidade, como a Estadual Nossa Senhora da Conceição, em São José, onde Clóvis estuda. Inaugurada há 67 anos, a última grande reforma ocorreu há 15 anos e os 58 alunos com deficiência ainda aguardam as adequações. A falta de rampas faz com que o estudante precise ser carregado para chegar até a sala de aula.

— Se desloca sozinho pela escola é um direito dele que há oito anos esperamos que seja atendido — diz a mãe, Maria Anacleto Cardoso.

Realidade bem diferente de João Anibal Pires, aluno do 6º ano da Escola Básica Municipal João Gonçalves Pinheiro, na Capital. Ele é mais 453 alunos especiais da rede municipal de Florianópolis têm assistência de 42 professores (2,2% do total), cobertura que não deixa nenhum aluno sem atendimento especializado. Na escola, que segue todos os critérios para a acessibilidade, João, que é surdo, demonstra a mesma capacidade dos colegas. Tem uma intérprete de Libras só para ele e reforços em todas as disciplinas duas vezes por semana.

— O começo foi difícil, passei por cinco escolas particulares e nenhuma queria aceitá-lo, até que encontrei o espaço ideal — diz a mãe Maria Pires, orgulhosa das boas notas do filho.



João, que é surdo, mostra como se faz o sinal da acessibilidade, pois ele é aluno de numa escola que segue todos os critérios técnicos exigidos

A inclusão

REDE ESTADUAL
Estrutura pedagógica

- 0,97% dos professores estão preparados para atender alunos com deficiência
- Total de professores da rede: 42.155
- Total de professores especializados em deficiência: 410

1%

dos alunos matriculados na rede tem algum tipo de deficiência

Total de alunos da rede: 586.611
Total de alunos com deficiência: 5.871

Tipo de deficiência

Visual	223
Auditiva	1.462
Mental	3.225
Física	961

Infraestrutura

- 1.112 escolas estaduais aguardam reformas para acessibilidade, como piso tátil e direcional, placas de identificação e sinalização braille, espaço de locomoção livre de obstáculos, banheiros acessíveis, corrimão, entre outros.

REDE MUNICIPAL DA CAPITAL
Estrutura pedagógica

- 2,2% dos professores estão preparados para atender alunos com deficiência
- Total de professores na rede: 1.870
- Total de professores especializados em deficiência: 42

3%

dos alunos apresentam algum tipo de deficiência

Total de alunos na rede: 15.623
Total de alunos com deficiência: 454

Tipo de deficiência

Visual	24
Auditiva	55
Mental	124
Motora	168
Aulistas *	83

Infraestrutura

- 70 escolas municipais aguardam reformas para acessibilidade
- * Na rede municipal, o autista possui dados em separado

Fontes: secretarias de Educação



O estudante Clóvis enfrenta o problema desde que começou a estudar

Até 2016, 100% no padrão

O diretor-geral da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis, Flávio Bernardes, afirma que conhece todas as melhorias que precisam ser feitas na escola do aluno Clóvis Cardoso. Como o prédio é antigo seria preciso construir uma nova escola, um investimento de R\$ 8 milhões, segundo ele, sem prazo para ser liberado.

— Hoje não temos esse recurso, precisamos estabelecer prioridades. Primeiro temos que reformar os casos emergenciais, que podem colocar a

vida dos estudantes em risco, com um telhado prestes a cair, por exemplo, e depois chegar à acessibilidade — diz. Já na rede municipal da Capital, as metas para atender aos alunos especiais estão mais palpáveis. O diretor de Infraestrutura, Maurício Amorim, afirma que até 2016, 95% das escolas municipais estarão 100% dentro das normas de acessibilidade.

— As novas escolas já estão no padrão. A modelo é a Escola Osvaldo Galupo (Morro do Horácio), que tem até elevador para atender aos cadeirantes.



Veículo: Diário Catarinense

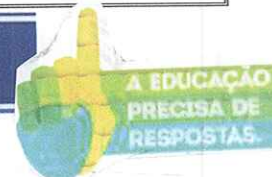
Editoria: Geral

Data: 16/09/2012

Assunto: Por que 34,5 dos alunos do ensino médio não estão na série correspondente a sua idade?

Página: 31/32/33

DIÁRIO CATARINENSE



Por que 34,5% dos alunos do ensino médio não estão na série correspondente a sua idade?

GABRIELLE BITTELBRUN

Santa Catarina tem 16,4% de distorção de idade-série. O índice é quase a metade da média nacional, que chega a 34,4%. Mesmo com dados positivos, a situação no Estado não deixa de ser preocupante: pelo menos 41,1 mil estudantes estão sujeitos aos efeitos negativos da distorção o que dá uma dimensão do que ainda precisa ser feito nesse quesito.

O levantamento de 2010 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do Ministério da Educação (MEC), que elencou esses números, aponta, inclusive, que há realidades diferentes quando se observam as escolas estaduais que oferecem o ensino médio em Santa Catarina.

Na região de Massaranduba, no Vale do Itapocu, três escolas estão entre as 20 estaduais com menores índices de distorção, com porcentagens variando entre 3% e 5,9%. Das 20 escolas estaduais que ofere-

cem ensino médio que apresentam mais distorção, seis são da Capital. Não estar na série correta pode ocasionar dificuldades com os conteúdos, baixa autoestima e pouca identificação com os colegas e até com o material didático.

– Todo o currículo é organizado para as pessoas que estejam em determinadas fases de ensino, da vida. Não seguir a série que corresponde à idade afeta vínculos com o conteúdo e a relação com as pessoas em sala – diz o professor do Centro de Educação da Universidade Federal de SC (UFSC) e pesquisador do ensino médio de escolas públicas Juarez da Silva Thiesen.

Em algumas comunidades, os alunos acabam deixando a sala de aula para trabalharem, retornando anos mais tarde. Dificuldades financeiras e até problemas familiares contribuem para que os alunos acabem repetindo de ano.

Entre as soluções imediatas para manter o estudante na idade certa seria investimento nos alunos, com professores melhor qualificados e fazendo reformulação do conteúdo fornecido no ensino médio.

– A sala de aula precisa ser atrativa

DE ONDE VEM O NÚMERO

Dados do Ministério da Educação compilados pelo Movimento Todos Pela Educação no Anuário Brasileiro da Educação Básica 2012 indicam que **34,5% dos estudantes do ensino médio são mais velhos do que deveriam** em relação à série em que se encontram (número que aparece no título acima).

O atual modelo educacional brasileiro prevê ensino obrigatório a partir dos seis anos de idade, com a matrícula no

1º ano do ensino fundamental de nove anos. Isso significa que, aos 15 anos, o estudante deve entrar no ensino médio. Uma das metas estabelecidas pelo Todos pela Educação prevê que, **até 2022, 95% ou mais dos jovens de 16 anos tenham completado o ensino fundamental, e 90% ou mais dos de 19 anos tenham completado o médio**. De acordo com números de 2009, apenas metade dos jovens de 19 anos concluíram o ensino médio no Brasil.

e a formação deve ser sólida para preparar o jovem para ter compreensão crítica de mundo – expõe Thiesen.

Outro ponto que precisa ser corrigido, segundo o professor do Programa de Pós-Graduação da Unisul Gilvan Luiz Machado Costa, é o fator estrutural das escolas públicas.

– Muitas escolas não estão preparadas para atender o ensino médio, não têm laboratórios de química, biologia, e o laboratório de informática é subutilizado. Isso acaba desestimulando os alunos – afirma Costa.

Pesquisadores defendem um esforço entre Estado, escolas e comunidades para melhorar os números relacionados ao ensino médio.

– Os alunos precisam avançar não só em série, mas em conhecimento – defende o professor da Unisul.

O levantamento do Inep/MEC inclui no fator distorção os alunos matriculados com pelo menos dois anos de diferença em relação à faixa etária correspondente à série.

gabrielle.bittelbrun@diario.com.br



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Estado usa outro índice

Em relação à distorção idade-série no ensino médio, a Secretaria de Estado da Educação de SC considera um outro levantamento. Para a pasta, estudantes matriculados com um ano a mais em relação à faixa etária correspondente à série endossariam os índices de distorção. Diferentemente do Inep, enfoca-se na média entre todos os anos da fase e o ensino médio profissionalizante é descartado do cálculo. Enquanto o

Inep considera que SC tem 16,4% de distorção, a Secretaria trabalha com 20,5% para o Estado. Mesmo assim, os números estão bem abaixo da média nacional, de 34,4%. Para a gerente do Ensino Médio, Maíke Cristine Ricci, os indicativos positivos são reflexo do trabalho realizado no ensino fundamental. A estimativa é que a partir de 2013, os registros de distorção sejam menores em função do programa de correção de fluxo,

que começou este ano.

O plano, com base em dados de 2011, é voltado para alunos com 13 anos ou mais que cursavam o quinto ano e para aqueles com 14 anos ou mais que estavam no sexto ano do ensino fundamental. Até dezembro, esses alunos frequentarão aulas do programa, que envolve disciplinas de português, matemática, artes e educação física. No ano que vem, eles seguirão para o ensino médio.



Em escola da Capital, professores buscam incentivar a participação de alunos em projetos pedagógicos

Indicador que preocupa

Vulnerabilidade econômica, pouca participação das famílias, defasagens de formação e abstenções de professores estão entre os fatores de uma triste fórmula na Escola de Educação Básica Padre Anchieta, de Florianópolis.

Dados de 2010 do Inep apontaram que 50,3% dos alunos do ensino médio do colégio estavam com idade acima do recomendado para a série. O índice ultrapassa muito a

média de 16,4% para SC. As diferenças de idade-série, no colégio, começaram a superar os 40% a partir do quarto ano do ensino fundamental e se intensificaram no oitavo ano.

A diretora da escola, Maria Elena Lueneberg, explica que, no ensino médio, a maternidade precoce e a necessidade de ingressar no mercado de trabalho reforçam os índices de reprovação e desistência. Até a violência em comunidades vizinhas

e as dificuldades de acessibilidade das casas dos alunos inibem a frequência à escola, que tem 900 alunos - 147 no ensino médio.

É complicado falar em qualidade do ensino quando não se melhora as condições de vida das pessoas - diz a assessora de direção, Karla Andreza Vieira.

Para reverter a realidade, os educadores apostam no envolvimento dos alunos em projetos pedagógicos.

1 FORMAÇÃO DEFICIENTE NA PRÉ-ESCOLA

Uma das razões para o alto índice de defasagem verificado no ensino médio tem origem uma década antes. Uma das avaliações de especialistas é de que a falta da pré-escola dificulta a aprendizagem nos anos seguintes - principalmente no caso de crianças sem acesso a materiais como livros em casa. Um estudo divulgado no mês passado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) revela que 1,4 milhão de

crianças de quatro ou cinco anos estão fora das salas de aula no Brasil.

Se essa dificuldade resulta em reprovação, compromete o fluxo escolar do estudante. Esse é um problema que afeta especialmente o Rio Grande do Sul - enquanto o país registra 80,1% de crianças de quatro ou cinco anos matriculadas na pré-escola, o Estado fica com a segunda pior cobertura nacional, atrás apenas de Rondônia, com 58,6%.

Tema de casa

O país assumiu o compromisso de universalizar a matrícula na pré-escola, para crianças de quatro e cinco anos, até o ano 2016. Hoje, isso significaria incluir nada menos do que 1,4 milhão de meninos e meninas na rede de ensino. O desafio é aumentar a oferta de vagas na rede pública com qualidade.

2 GARGALO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Se o estudante conseguir superar os primeiros obstáculos encontrados nas séries iniciais do ensino fundamental - apenas um terço chega ao 5º ano do fundamental com o aprendizado considerado adequado - vai encontrar outro gargalo no caminho rumo ao ensino médio. A taxa de reprovação no Brasil chega a 7,8%.

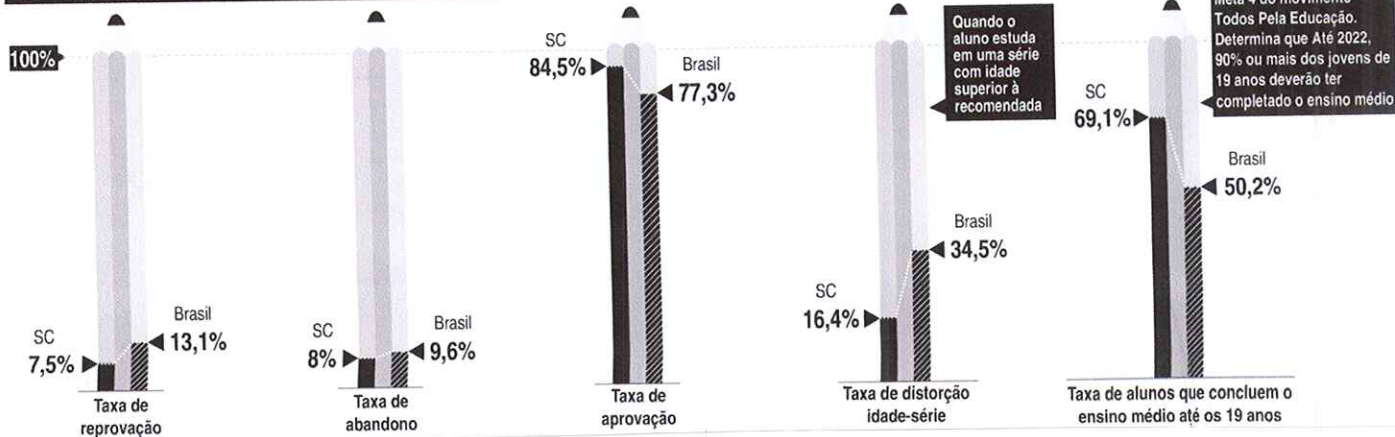
No 6º ano, quando o aluno deixa de ter uma única professora e passa a

ter diversos educadores que lecionam disciplinas específicas, há uma explosão na repetência e no abandono. Se o aluno reprovado seguir na escola, e se o aluno desistente retornar à sala de aula, chegarão ao ensino médio com pelo menos um ano de atraso. Os dados levantados pelo Ministério da Educação são alarmantes: nessa série, o índice de repetência praticamente dobra no país: chega a 15,5%.

Tema de casa

O país precisa eliminar o gargalo em que o 6º ano se transformou para o fluxo escolar - que vai repercutir mais tarde no ensino médio. Isso pode ser feito por meio da requalificação dos professores que trabalham nessa faixa, oferta de melhores condições de trabalho para eles e serviços de apoio aos estudantes em dificuldade.

O ENSINO MÉDIO EM SANTA CATARINA





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO



Alunos do segundo ano do ensino médio da escola de Massaranduba são incentivados a tirar boas notas

Pais e professores são aliados em Massaranduba

DAIANE ZANGHELINI
Massaranduba

Sem contar com uma estrutura modelo, a Escola Estadual de Educação Básica General Rondon, em Massaranduba, está entre as instituições com a menor taxa de distorção idade-série no Estado: 5,9% no ensino médio e 10,5% no ensino fundamental. Quanto menor a taxa de distorção idade-série da escola, maior é o número de estudantes que frequentam a série correspondente à idade.

Para o diretor da escola, Valdir Mohr, o bom desempenho se deve a um conjunto de fatores. Em primeiro lugar, à dedicação dos professores para garantir que nenhum aluno tenha dificuldade de acompanhar o conteúdo. Outro aliado é o interesse dos pais, que acompanham a vida

escolar dos filhos e apoiam a qualificação profissional dos alunos.

Estímulo para o trabalho

Como as empresas procuram a escola para anunciar as vagas de emprego, Valdir Mohr acredita que os alunos se sentem mais estimulados a estudar e se preparar para o mercado de trabalho.

– A carência de mão de obra qualificada na cidade é muito grande. Os estudantes são incentivados pelos pais a tirar boas notas e a fazer cursos preparatórios. A maioria dos estudantes dos últimos anos fazem estágios ou trabalham – destaca.

De acordo com a direção, cerca de 60% dos alunos do ensino médio

completaram o ensino fundamental na instituição. Uma das políticas adotadas para garantir o acompanhamento do conteúdo é um rigoroso controle de faltas.

– Se o aluno falta dois ou três dias seguidos sem justificativa, procuramos os pais – diz a assessora de direção, Elaine Mosca.

A escola, que tem 850 alunos, avalia o histórico de todos os alunos transferidos de outros colégios. Os que apresentam dificuldade no aprendizado são encaminhados para as aulas de reforço. Em fevereiro, a escola foi contemplada com o projeto de correção de fluxo da Secretaria de Estado da Educação, atendendo a 15 estudantes que repetiram o ano com um currículo diferenciado.

reportagem@diario.com.br



Na escola General Rondon, a leitura está entre as prioridades para a formação e aprendizado dos estudantes

3 CURRÍCULO ANACRÔNICO

O excessivo número de estudantes reprovados no país ajuda a revelar outro problema crucial da educação brasileira, e que também permite explicar a alta distorção entre idade e série: a falta de interesse dos jovens no currículo atual do ensino médio. Essa falta de sintonia se revela de diversas maneiras: repetência, abandono escolar e até a decisão de não cursar essa modalidade. Uma das críticas mais comuns ao atual formato desse ciclo é o excessivo número de

disciplinas, apresentadas geralmente de forma isolada umas das outras e com pouca vinculação com o mundo real dos estudantes.

– O ensino médio acaba sendo desmotivante para um aluno que precisa muitas vezes trabalhar para aumentar sua renda e não vê utilidade nas matérias científicas e preparatórias para o exame vestibular – avalia o sociólogo Bruno Morche, pesquisador do Grupo de Estudos sobre Universidade da UFRGS.

Tema de casa

É necessário reformular o currículo para aproximá-lo da realidade. O MEC planeja a redistribuição das disciplinas em quatro áreas: matemática, linguagens, ciências humanas e da natureza.

4 REPROVAÇÃO NO BRASIL

Embora concentrada no 6º ano do fundamental e na 1ª série do ensino médio, a repetência é um problema abrangente da educação brasileira. Enquanto países de destaque nos rankings mundiais da educação, Coreia do Sul, Japão e Noruega aliam ensino de qualidade à decisão de eliminar a repetência, e outros registram índices muito baixos de reprovação, no Brasil 40% dos estudantes com 15 anos já rodaram pelo menos uma vez.

No ensino médio, onde a situação é mais grave do que no fundamental, em todo o país 13,1% dos estudantes precisam repetir o ano – na 1ª série, esse índice chega a 18%. Santa Catarina tem uma média de reprovação de 7,5%. O Rio Grande do Sul é o recordista nacional de reprovações. As razões para isso incluem excesso de rigor na avaliação, currículo sem interesse para o aluno, falta de apoio complementar aos estudantes, falhas na formação do magistério.

Tema de casa

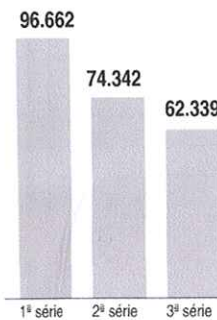
O país precisa reduzir os atuais índices de repetência – que desperdiçam recursos, comprometem a aprendizagem e aumentam o risco de abandono escolar. A melhor maneira de fazer isso é implementar a qualidade do ensino e detectando as dificuldades dos estudantes, em vez de aprovar automaticamente.

Os países com maiores índices de repetência são:

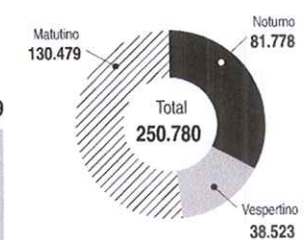
Macau (China)	43,7%
Tunísia	43,2%
Brasil	40,1%
Uruguai	38%

MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO DE SC

Por série



Por período



Fonte: MEC/Inep e Todos Pela Educação



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Visor	Data: 15/09/2012
Assunto: Educação é tudo		Página: 02

DIÁRIO CATARINENSE



Educação é tudo

Todo mundo deu uma mãozinha. A cena registrada pelo fotógrafo Antônio Mafalda na manhã desta sexta-feira, na Escola de São Bento do Sul, em São Bento, revela por que a instituição tem a melhor nota do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – de Santa Catarina.

Ao receber do secretário de Educação, Eduardo Deschamps, a placa que marca o feito histórico da instituição, a garotada deu uma aula de cidadania. Aplaudiram os professores e funcionários e mostraram que conhecimento é via de mão dupla: quem ensina aprende e quem aprende ensina.

Veículo: Jornal de Santa Catarina	Editoria: Opinião	Data: 15e16/09/2012
Assunto: Educação		Página: 02

JORNAL DE SANTA CATARINA

www.santa.com.br

EDUCAÇÃO

Atualmente, em nosso país, a educação está nos holofotes. Se questiona o fato de o Brasil estar na 88ª posição na esfera global, quando o assunto tratado é o rendimento escolar de nossos estudantes. E então deparamos com a decisão da presidente Dilma Rousseff de nomear a senadora Marta Suplicy – aquela da frase “relaxa e goza – para o Ministério da Cul-

tura. O que esperar dela? É incrível a forma como tratam nossa sociedade. Parece que nossa presidente se esquece do verdadeiro conceito de cultura. Cultura está enraizado no desenvolvimento humano e no intelecto da sociedade. Para esse cargo precisamos de profissionais qualificados.

Alessandro Almeida
Historiador - Blumenau



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Diário do Leitor	Data: 16/09/2012
Assunto: Educação		Página: 13

DIÁRIO CATARINENSE



Educação

Segundo o relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), apesar dos avanços, o Brasil ainda ocupa a última posição no ranking de investimentos em educação. Fato é que países que investem mais costumam colher frutos nos campos sociais e econômicos. Porém, apenas mais verbas não resolvem o problema, uma vez que figuramos negativamente em outro ranking: o da corrupção. Precisamos de planejamento sério na educação e fiscalização dos recursos, caso contrário, criaremos oportunidades para maus políticos aumentarem os rendimentos.

Samuel de Miranda
Joinville

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Diário do Leitor	Data: 17/09/2012
Assunto: Educação		Página: 13



Educação

Estou preocupado com a maquiagem que os Mozart Neves, José Clovis e Eduardo Deschamps fazem da educação. Gostaria de perguntar, secretário de Estado da Educação, quais os programas que existem e funcionam nas escolas públicas de SC. O Estado deveria questionar o número de alunos por sala de aula, o gasto do PIB estadual, que não chega a 3% em educação, cursos para professores que não existem por parte do Estado, entre outras coisas fundamentais para que um ser humano aprenda. Esses homens fogem do essencial e ficam no discurso.

Osmar A. Schroh
Porto União



Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Editorial

Data: 17/09/2012

Assunto: Por uma alimentação escolar saudável

Página: 06

Notícias do Dia

Por uma alimentação escolar saudável



Tarcísio Casa Nova Selbach

Diretor do Sindicato das Empresas de Refeições Coletivas dos Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina

A preocupação com a qualidade da alimentação escolar é, sem dúvida, um item importantíssimo que deve constar no topo da lista de prioridades da gestão educacional, seja em escolas públicas ou privadas. É justamente na fase escolar que crianças e adolescentes precisam de um cardápio balanceado, para suprir todas as suas necessidades e garantir, assim, seu pleno desenvolvimento físico e mental.

Neste sentido, a Secretaria da Educação de Santa Catarina iniciou, com o apoio do governo do Estado, uma campanha de incentivo ao consumo de carne suína nas escolas catarinenses. As empresas responsáveis pela alimentação escolar, associadas ao Sindicato das Empresas de Refeições Coletivas do Estado de Santa Catarina, que atende a 1.072 unidades escolares, em 293 municípios, aderiram prontamente à campanha.

A reivindicação dos produtores é justa, afinal a carne é fonte de proteínas necessárias na reconstituição das fibras musculares e na formação de novas células. É também rica em vitaminas do complexo B, especialmente a vitamina B1, que está relacionada à assimilação dos carboidratos e contribui para o sistema nervoso e neuromuscular. Tem ainda selênio (antioxidante), zinco (defesa do organismo) e mais ferro (formação dos glóbulos vermelhos) do que a carne de frango.

As três empresas responsáveis pela preparação e distribuição de

mais de 300 mil refeições nas escolas catarinenses calculam que serão consumidas, aproximadamente, 18 toneladas de carne de porco por semana – sem capa de gordura. Para preparar os alimentos e garantir a qualidade das refeições, as empresas contam com a experiência mais de 2.700 colaboradores, entre merendeiras e nutricionistas. A variedade nos cardápios, como a adesão à carne suína, por exemplo, é só um dos benefícios da terceirização na merenda escolar. Com a gestão terceirizada, há um melhor atendimento às normas de saúde, a possibilidade de desenvolver projetos educacionais alimentares e nutricionais, a qualificação constante da mão de obra e a redução de custos.

Uma pesquisa realizada pelo Instituto Mapa, entre os meses de abril e maio de 2012, mostrou que o sistema de terceirização da alimentação escolar é aprovado por 82% das escolas. Além disso, 80% dos entrevistados acreditam que é importante uma empresa especializada cuidar da alimentação escolar.

A ação da Secretaria não só beneficia a saúde das crianças e adolescentes em idade escolar como atende uma reivindicação antiga dos suinocultores do Estado, que esperam amenizar a crise do setor. Por essa razão, estamos envolvidos com a campanha e comprometidos em oferecer, cada vez mais, uma alimentação escolar balanceada e saudável aos alunos.

“
Com a gestão terceirizada, há um melhor atendimento às normas de saúde e a possibilidade de realizar projetos educacionais alimentares.”



Para manifestar sua opinião em artigos ou artes, envie textos para opiniao@noticiasdodia.com.br ou redacao@noticiasdodia.com.br. Artigos, com 2.500 caracteres e devem ser acompanhados do nome do autor, e-mail ou telefone e foto.